

Herbert Spencer e Pierre Bourdieu

Resumo

Herbert Spencer

A noção de evolucionismo de Charles Darwin a diversos campos do conhecimento humano, como a biologia, a psicologia, a política, a ética e a sociologia. Nesse sentido, Spencer é considerado o mais importante pensador do chamado darwinismo social e fundador da biologia social. Segundo o seu ponto de vista, na luta por espaço e recursos, apenas os homens mais fortes prevalecem, assim como ocorre entre os animais dentro da natureza. Dessa maneira, segundo Spencer, é natural que alguns grupos predominem sobre outros e que, portanto, tenham hegemonia, pois esse fenômeno está de acordo com a aplicação.

Seguindo essa linha de raciocínio, os europeus, então, seriam superiores, justamente por, supostamente, consistirem numa sociedade mais avançada, mais civilizada, em relação aos outros povos. O darwinismo social de Spencer, portanto, é uma teoria claramente etnocêntrica, ou seja, que defende a superioridade de certos grupos sociais sobre outros. Hoje em dia, essa teoria não é mais aceita nas Ciências Sociais, na medida em que passou a ser adotada uma perspectiva mais relativista, o chamado relativismo cultural, isto é, a tese de que não há – como pensava Spencer – nenhum padrão cultural a partir do qual possamos julgar as sociedades como mais ou menos evoluídas. De acordo com o relativismo cultural, cada cultura deve ser avaliada a partir de si própria, e não como representando um certo estágio na escala evolutiva.

Um exemplo marcante de darwinismo social, ao longo da história, foram as ideologias nazista (na Alemanha) e fascista (na Itália). No caso do Brasil, podemos associar o darwinismo social aos numerosos casos de racismo enfrentados pela população negra, frequentemente marginalizada e sem ter seus direitos reconhecidos. Também podemos relacionar o darwinismo social aos processos contemporâneos de imperialismo e neocolonialismo, em que a expansão e domínio político e econômico são alcançados apenas na medida em que outros países são explorados. Nesse caso, o conquistador é entendido como o mais civilizado e, portanto, aquele que teria a capacidade de tornar civilizados os povos dominados. Podemos concluir, portanto, que esse ponto de vista está repleto de equívocos e preconceitos e que, precisamente por este motivo, a teoria de Spencer não é mais considerada uma teoria aceitável do ponto de vista sociológico.

Pierre Bourdieu

Pierre Bourdieu (1930 - 2002) foi um importante sociólogo francês, tendo sido um dos maiores críticos dos processos de manutenção das desigualdades sociais nas sociedades capitalistas contemporâneas. Em grande medida, uma das questões mais centrais do seu trabalho sociológico gira em torno da busca de uma explicação para a situação de dominação entre os grupos sociais, assim como a expressão dessa dominação no processo educativo desenvolvido pela escola, o que tentaremos esclarecer na sequência.

Podemos afirmar que Bourdieu entende a estrutura social como fortemente hierarquizada, em que poderes e privilégios determinam-se tanto pelas relações materiais, quanto pelas relações simbólicas e culturais. Há grupos que pertencem a camadas distintas dessa estrutura social justamente porque há desigualdade na distribuição de recursos e poderes para os indivíduos no âmbito de uma sociedade. Entre esses recursos e poderes se situam o capital econômico (renda, salários, imóveis), o capital cultural (saberes

e conhecimentos reconhecidos), o capital social (relações sociais que podem ser capitalizadas) e o capital simbólico (prestígio e honra). Bourdieu acredita que a Sociologia, por ser uma disciplina crítica, ao interpretar os fenômenos sociais, é uma ciência que incomoda, principalmente àquelas camadas sociais que visam manter o status quo e, conseqüentemente, os seus próprios privilégios.

Um dos temas com o qual se ocupou o sociólogo francês diz respeito à produção do gosto nas sociedades. Bourdieu afirma que o gosto cultural é um produto de processos educativos que são ambientados, sobretudo, na família e na escola. Em linhas gerais, portanto, o gosto cultural, assim como o estilo de vida, é explicado pela trajetória social experimentada por cada indivíduo. Isso significa ir contra a ideia comum de que os gostos e estilos de vida nos remeteriam diretamente ao foro íntimo de cada indivíduo.

Segundo o sociólogo francês, em sociedades hierarquizadas e desiguais como a nossa, não são todas as famílias que dispõem de uma bagagem cultural que lhes possibilite uma identificação com os ensinamentos desenvolvidos no ambiente escolar. Isso gera um descompasso educacional na medida em que os grupos sociais mais privilegiados se identificam os saberes ensinados na escola - como, por exemplo, as artes eruditas - mas os grupos sociais menos privilegiados, por sua vez, não possuem esses conhecimentos prévios. No entanto, o sistema de ensino cobra igualmente de todos os alunos aquilo que nem todos podem oferecer, não levando em consideração as diferenças sociais fundamentais presentes na sociedade. Trata-se de uma violência simbólica, quando a escola impõe o reconhecimento de uma única forma de cultura, desconsiderando os aspectos culturais referentes às camadas mais populares da sociedade.

Exercícios

1. A bandeira nacional, símbolo maior da República Federativa do Brasil, é bastante simbólica. Além das suas cores, existem também os dizeres “Ordem e Progresso”. Esses dizeres possuem sua origem em qual teoria filosófica?
 - a) No Materialismo histórico, de Karl Marx.
 - b) No Positivismo, de Auguste Comte.
 - c) No Idealismo, de Friedrich Hegel.
 - d) No Funcionalismo, de Émile Durkheim.
 - e) No Iluminismo, de René Descartes.

2. Um cientista, membro da aristocracia europeia, reúne partes de cadáveres de diversas pessoas, para formar uma criatura e a traz à vida com a ajuda da energia elétrica. Essa é a sinopse da obra clássica Frankenstein: ou o moderno Prometeu, da inglesa Mary Shelley, escrita em 1813. O livro é um dos expoentes do gênero literário gótico, mas sua abrangência pode ser considerada maior, pois, dependendo do ponto de vista, sua leitura gera inúmeras interpretações. Por exemplo,
 - a) a obra remete, de forma simbólica, à importância da energia elétrica em muitas das transformações sociais que o progresso tecnológico trouxe a partir do século XIX.
 - b) o cientista simboliza o domínio dos valores econômicos sobre a natureza, como defende o movimento literário parnasiano.
 - c) a criação da vida em laboratório representa a teoria criacionista, já presente no século XVIII, e plenamente aceita hoje, de que a vida pode ser gerada espontaneamente, desde que haja investimento financeiro adequado.
 - d) o processo de construção da criatura simboliza indiretamente os resultados das experiências com células-tronco feitas no início do século XIX, que usaram como cobaias representantes de diferentes classes da sociedade e provaram que é possível a completa regeneração de órgãos e membros extirpados.
 - e) o fato de a criatura ter sido feita por um cientista e não por um alquimista antecipa o foco na relação homem/ciência, marcante no Marxismo, movimento literário burguês.

3. “O nome “positivismo” tem sua origem no adjetivo “positivo”, que significa certo, seguro, definitivo. Como escola filosófica, derivou do “cientificismo”, isto é, da crença no poder dominante e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis que seriam a base da regulamentação da vida do homem, da natureza e do próprio universo. Com esse conhecimento pretendia-se substituir as explicações teológicas, filosóficas e de senso comum por meio das quais - até então - o homem explicaria a realidade e a sua participação nela”

(COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo, 2005, p.72.).

Sobre o positivismo assinale a alternativa correta.

- a) O positivismo, teoria criada por Auguste Comte, pregava a cientifização do pensamento e do estudo humano, visando à obtenção de resultados claros, objetivos e completamente correto.
- b) O positivismo não derivou de nenhum método de investigação das ciências da natureza e sim criou o seu próprio método investigativo.
- c) O positivismo foi uma teoria criada por Émile Durkheim para explicar os fatos sociais.
- d) O positivismo baseava suas explicações nas explicações teológicas, filosóficas e de senso comum.
- e) O positivismo não busca a certeza de nada e se baseia em explicações abstratas.

4. O positivismo, primeira corrente teórica sistematizada de pensamento sociológico, derivou do “cientificismo”, isto é, da crença no poder exclusivo e absoluto da razão humana em conhecer a realidade e traduzi-la sob a forma de leis. Essas leis seriam a base da regulamentação da vida social.

Sobre o positivismo, é incorreto afirmar:

- a) os positivistas buscaram analisar a vida social, constituindo o objeto de estudo, métodos e conceitos, procurando chegar à mesma objetividade alcançada pelas ciências naturais.
- b) O positivismo inspirava-se no método de investigação das ciências da natureza e procuravam identificar, na vida social, as mesmas relações e princípios com os quais os cientistas explicavam a vida natural.
- c) os princípios do evolucionismo e do organicismo aplicados à vida social foram amplamente criticados e recusados pelos positivistas, pois ignoravam as particularidades das diversas sociedades.
- d) A evolução dos conhecimentos das ciências naturais – física, química e biologia – e o sucesso das suas descobertas, principalmente no século XIX, atraíram os primeiros cientistas sociais para o seu método de investigação.

5. O evolucionismo social do século XIX teve um papel fundamental na constituição da sociologia como ramo científico. Sobre essa corrente de pensamento, que reunia autores como Augusto Comte e Herbert Spencer, assinale o que for correto.

- a) O evolucionismo define que as estruturas, naturais ou sociais, passam por processo de diferenciação e integração que levam ao seu aprimoramento.
- b) O evolucionismo propõe que a evolução das sociedades ocorre em estágios sucessivos de racionalização.
- c) O evolucionismo considera o Estado Militar como a forma mais evoluída de organização social, fundamentada na cooperação interna e obrigatória.
- d) O evolucionismo rejeita o modelo político e econômico liberal, baseado na livre iniciativa e no laissez-faire, considerando-o uma orientação contrária à evolução social.
- e) O evolucionismo defende a unidade biológica e cognitiva da espécie humana, independente de variações particulares.

6. (Uel 2017) No pensamento sociológico clássico e contemporâneo, as dimensões igualdade, diferença e diversidade assumem importância para estudos relacionados à questão das desigualdades sociais.

Com base nos conhecimentos sobre as perspectivas sociológicas que explicam a desigualdade social, no cotidiano das sociedades capitalistas, assinale a alternativa correta.

- a) A sociologia weberiana, quando analisa as modernas sociedades ocidentais, demonstra que os fatores econômicos e os antagonismos entre as classes determinam as hierarquias de poder e os tipos de dominação.
 - b) as análises de Marx defendem a ideia de que as mudanças mais recentes na ordem mundial capitalista alteraram a preeminência das classes na explicação das assimetrias sociais e diversidades culturais.
 - c) na sociologia de Bourdieu, os fatores econômicos, simbólicos e culturais, a exemplo da renda, do prestígio e dos saberes, incorporados pelos agentes em seu cotidiano e em sua trajetória de vida, são responsáveis pela diferenciação de posições nos campos sociais.
 - d) no pensamento funcionalista, a origem da desigualdade social encontra-se nas contradições econômicas e políticas entre os agrupamentos, que mantêm relações uns com os outros para produzir e reproduzir a estrutura social.
 - e) para os pensadores críticos do neoliberalismo, a mobilidade dos indivíduos de um estrato social para outro, no Brasil, é acompanhada igualmente por mudanças na estrutura de classes sociais, na medida em que pobres e ricos se aproximam.
7. (Ebmsp 2016) O termo desigualdades sociais se refere a disparidades existentes entre indivíduos nas chances de acesso a bens e recursos sociais escassos e disputados. Tais bens e recursos podem ser de vários tipos e variam historicamente.

BERTONCELO, Edison Ricardo E. A teoria do capital de Bourdieu. *Grandes temas do conhecimento Sociologia*. São Paulo: Mythos, a. 1, n.1, p. 42-46. Adaptado.

A observação da charge, associada ao texto, permite afirmar:

- a) nas últimas décadas, as transformações ocorridas no sistema capitalista asseguraram grande mobilidade na sociedade global, gerando uma nova ordem social no espaço geográfico.
 - b) as diferenças entre as classes sociais no mundo periférico só são visíveis pelo padrão de consumo.
 - c) os marcadores das diferenças sociais aparecem isolados e não estão articulados com as experiências dos indivíduos e nem com o espaço onde eles vivem.
 - d) As diferenças e as desigualdades entre os homens são construídas socialmente e precisam ser contextualizadas no tempo e no espaço.
 - e) os mecanismos de legitimação das desigualdades sociais no sistema capitalista facilitam a percepção de que são indevidas.
8. (Unioeste 2013) Pierre Bourdieu trata da cultura no sentido antropológico recorrendo a outro conceito, o "habitus". Em sua obra *O Sentido Prático*, ele explica mais detalhadamente sua concepção do "habitus". "Os habitus são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor que se tenham em mira conscientemente estes fins e o controle das operações necessárias para obtê-los."

BOURDIEU, O Sentido Prático, 1980, p.88.

Sobre o conceito de habitus é INCORRETO afirmar que

- a) o habitus não é interiorizado pelos indivíduos, implica em consciência dos indivíduos para ser eficaz.
- b) o habitus funciona como a materialização da memória coletiva, que reproduz para os sucessores as aquisições dos precursores.
- c) o habitus é o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não compartilham das mesmas condições sociais.
- d) o habitus explica porque os membros de uma mesma classe agem frequentemente de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em acordo para isso.
- e) o habitus é o que permite aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras, que são guiadas por esquemas inconscientes, esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

9. (Interbits 2013) Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 31.

O texto acima diz respeito a um conceito criado por Pierre Bourdieu para tentar compreender as formas de dominação na nossa sociedade. Quando Bourdieu fala sobre “esquemas inconscientes de percepção e apreciação”, ele está fazendo referência à teoria de qual autor clássico da sociologia?

- a) à forma como Durkheim compreende as formas de classificação da sociedade.
 - b) ao modelo capitalista de exploração do trabalho estudado por Marx.
 - c) aos tipos de dominação apresentados por Max Weber.
 - d) aos estados de evolução da sociedade evocados por Auguste Comte.
 - e) ao regime disciplinar estudado por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*.
10. Para Pierre Bourdieu, a escola é um espaço de produção de capital cultural, com diversos agentes e valores sociais envolvidos nesse processo. As opções a seguir consideram a escola a partir do quadro conceitual oferecido pelo sociólogo, à exceção de uma. Assinale-a.
- a) A escola é uma ferramenta de poder, que reproduz desigualdades, ao perpetuar de forma implícita hierarquias e constrangimentos.
 - b) na escola se desenvolvem lutas pela obtenção e manutenção do poder simbólico, produzindo valores que acabam sendo aceitos pelo senso comum.
 - c) A escola é um espaço de socialização que proporciona o desenvolvimento integral dos indivíduos, tendo em vista que somos produtores e produtos do meio em que vivemos.
 - d) O aluno é um ator social ligado à engrenagem da produção simbólica, dela participando como herdeiro e transmissor inconsciente de valores.
 - e) A escola é um artifício de reafirmação de poderes, onde estruturas sociais diferentes convivem e se enfrentam com seus variados estilos de vida.

Gabarito

1. **B**

“Ordem e Progresso” tem origem no Positivismo de Auguste Comte, estando relacionado ao lema da religião positivista: “O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim”. Essa relação surgiu a partir da forte influência do positivismo nos ideais republicanos, no Brasil.

2. **A**

Questão bastante interessante. Somente a alternativa [A] não apresenta erros conceituais. A interpretação de que a obra Frankenstein faz referência à importância do progresso tecnológico está relacionada à ideia de domínio da razão sobre o mundo e sobre a vida.

3. **A**

O positivismo foi uma teoria desenvolvida por Auguste Comte, filósofo francês herdeiro do Iluminismo. Tal teoria tinha como objetivo criar uma explicação teleológica do mundo a partir da cientificação e racionalização do conhecimento humano, bem como defendendo a ação do homem sobre a natureza.

4. **C**

Todas as afirmações são verdadeiras, com exceção da [C]. O evolucionismo e o organicismo não foram criticados pelos positivistas. Ao contrário, foram incorporados e adaptados, no caso das ciências sociais, às interpretações da sociedade e das diversas culturas humanas. Exemplo disso é a diferenciação durkheimiana entre solidariedade mecânica e orgânica.

5. **B**

A alternativa “B” é a correta. O evolucionismo social define que os estágios anteriores de primitivismo social só são superados mediante a racionalização do mundo e do ser humano, em uma lógica eurocêntrica que via o restante do mundo como “bárbaros” ou “primitivos”.

6. **C**

Existem várias teorias que explicam a desigualdade social. No caso da presente questão, a única que apresenta uma explicação correta é a [C]. A teoria de Bourdieu explica a desigualdade relacionando estrutura social e simbólica com os comportamentos individuais, que sempre ocorrem em determinado campo social.

7. **D**

As desigualdades sociais, tal como afirma o texto da questão, variam historicamente e socialmente. Assim, qualquer compreensão desse tema deve partir de uma interpretação mais ampla de como funciona a sociedade em questão. Por exemplo, a desigualdade na sociedade indiana é diferente da desigualdade brasileira e cada uma deve ser compreendida nas suas próprias características.

8. A

Por exclusão, o aluno pode ser capaz de perceber que somente a alternativa [A] está incorreta. Por ser inconsciente e interiorizado pelos indivíduos, o habitus se torna extremamente útil na forma como o indivíduo se insere no campo social, carregando esquemas de percepções e conduzindo a forma de pensar e de agir dos indivíduos.

9. A

Pierre Bourdieu retoma a abordagem durkheimiana sobre as categorias de classificação da sociedade, ao estudar a dominação masculina que ocorre em “modos de pensamento”. Assim, somente a alternativa [A] está correta.

10. C

De acordo com Bourdieu, a escola não proporciona desenvolvimento integral, pelo contrário, ela é palco da acentuação das desigualdades e lutas por poder simbólico.